

Nota informativa para os órgãos de comunicação social: Posição da APJD em relação ao encontro de organizações de extrema direita no dia 10 de Agosto de 2019 em Lisboa

FASCISMO NUNCA MAIS!

À imagem do que vai sucedendo um pouco por todo o mundo, também em Portugal assistimos à tentativa, criminosa sublinhe-se, de recuperação histórica do fascismo, movimento ao abrigo do qual se realizou o encontro de organizações fascistas e de extrema direita realizado em Lisboa no dia 10 de Agosto de 2019. Este encontro representa mais um passo no processo de branqueamento e banalização histórica de uma ideologia que foi responsável pelo sofrimento, morte e perseguição de milhões de pessoas em todo o mundo.

A afirmação dos valores da liberdade, da democracia e da dignidade da pessoa humana, direitos fundamentais consagrados na Constituição da República Portuguesa de 1976, a constituição que a revolução de 25 de Abril de 1974 nos deu, exige de todos os democratas o mais veemente repúdio e oposição em relação a um processo continuado que, passo ante passo, e contando com a cumplicidade de grande parte da comunicação social, visa recuperar para o espaço político uma das formas mais agressivas e criminosas de organização social e política conhecidas na história humana – o fascismo.

Prevê a Constituição da República Portuguesa, no n.º 4 do artigo 46.º que *“Não são consentidas associações armadas nem de tipo militar, militarizadas ou paramilitares, nem organizações racistas ou que perfilhem a ideologia fascista”*. Não obstante, esta ideologia criminosa tem encontrado o seu espaço por entre a cumplicidade intencional de sectores reacionários presentes na sociedade portuguesa, e com a cumplicidade negligente de sectores que, à sombra de uma pretensa “tolerância” com expressões individuais do pensamento, acabam por dar a este tipo de movimentos precisamente o que pretendem: atenção e espaço político.

Vale sempre a pena recordar que a Revolução de Abril foi uma revolução antifascista. O sofrimento de todos os que, de forma abnegada e altruísta, se entregaram à difícil tarefa de derrotar o que hoje muitos gostam de lembrar apenas como “Estado Novo”, deveria servir de inspiração a todos os amantes da liberdade e deveria constituir uma lição histórica inequívoca: com o fascismo e a extrema direita não podem haver contemplos ou condescendências.

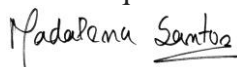
É esta a lição histórica que a APJD partilha e promove, expressa no profundo respeito por todos os que deram, literalmente, as suas vidas para que hoje nos orgulhemos de poder dizer que vivemos em liberdade.

Mas a APJD também quer lembrar que, a liberdade pela qual o fascismo foi derrotado, não pode ser utilizada para, pelo silêncio cúmplice ou cobarde, pela banalização, branqueamento e condescendência, permitir a afirmação e progressão de doutrinas e ideologias fascistas. Não foi para isto que a liberdade foi conquistada. A tolerância que está subjacente à liberdade, não pode ser usada para sermos tolerante com quem a quer destruir.

Neste sentido, a APJD vem pela presente manifestar o seu repúdio em relação ao encontro de organizações fascistas realizado em Lisboa e aproveitar para saudar todas as organizações democráticas que estão na linha da frente ao combate ao fascismo e às ideias que promove. Esta luta é mais importante do que nunca.

P^ª Direcção

Madalena Marques dos Santos



(Presidente)

